

Choque acirra ânimos entre deputados

Marluza Mattos

De Brasília

Encerrada a sessão do Conselho de Ética do Senado, onde o senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) pediu a abertura do processo de cassação do ex-presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães, a bancada de deputados federais da Bahia deu início a uma briga acirrada no plenário da Câmara. Aliados e adversários de ACM bateram boca, motivados pelo relato, feito pelo líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), de que a Universidade Federal da Bahia havia sido invadida por policiais militares numa operação para conter um protesto em favor da cassação.

Os deputados baianos Waldir Pires e Haroldo Lima, ambos do PT, discutiram com o deputado José Rocha (PFL), defensor de ACM. Entraram na briga também o sobrinho do senador, deputado Paulo Magalhães (PFL) e outros parlamentares carlistas. "Não podemos aceitar o que acontece na Bahia", criticou Pires. "Estamos indignados", gritou Lima. Rocha interferiu: "O deputado Waldir Pires não tem legitimidade política para falar. Foi derrotado para governador e para senador na Bahia e o deputado Haroldo Lima, há poucos dias, elogiava Antonio Carlos no plenário".

Os dois negaram as críticas e Pires destacou que perdeu a vaga para Waldeck Ornélas porque a eleição foi fraudada: "Na verdade está aqui o senador que devia estar lá". Os ânimos ficaram exaltados. Paulo Magalhães entrou na briga para defender o tio: "Ninguém pode falar de um político como Antonio Carlos Magalhães".

O líder do PSDB na Câmara, Jutahy Magalhães, apareceu no plenário para assistir à discussão. "Isso não podia estar acontecendo", disse, criticando as medidas adotadas pela PM, orientadas pelo governo do Estado. Walter Pinheiro e o líder do PMDB, Geddel Vieira Lima, deixaram a Câmara no meio da tarde para acompanhar de perto o desfecho do episódio.